

syntesis

Boletim Informativo da Syngenta • Julho 2014 • Ano 14

Editorial

Uma viticultura de futuro

É do conhecimento geral que, no futuro, será necessário produzir cada vez mais alimentos para um mundo com cada vez mais pessoas. Desta forma, teremos que ser capazes de produzir mais e melhor e de um modo sustentável.

Sendo a vinha uma das culturas mais importantes do nosso país, é fundamental que o sector também acompanhe esta evolução e, mais do que isso, assuma inclusivamente um papel de destaque.

Na Syngenta, acreditamos que as empresas devem desempenhar um papel mais activo ajudando os agricultores a produzir de forma mais sustentável. Soluções como o Operation Pollinator, que contribui para o aumento da biodiversidade, ou o Heliosec, que reduz significativamente o impacto das águas residuais provenientes dos tratamentos fitossanitários são exemplo disso.

Também ao nível das técnicas de pulverização, a Syngenta tem protocolos de colaboração com vários organismos independentes promovendo métodos como o TRV (Tree Raw Volume), entre outros, que para além de melhorarem a eficácia da aplicação minimizam o impacto ambiental.

Ao nível dos produtos fitofarmacêuticos, a inovação continua presente na procura de novas matérias activas, mais eficazes, com um perfil ambiental e toxicológico mais favorável, formuladas com tecnologia mais avançada.

Todos os anos são instalados vários campos demonstrativos onde se confirma a qualidade e eficácia das soluções Syngenta. São também vários os centros de experimentação dedicados a diversas culturas. Este ano propusemo-nos a ir mais além e dar algo mais a quem nos visita. Desta forma, e sob o lema "Uma Experiência de Futuro", lançámos uma iniciativa dedicada em exclusivo à vinha. Num campo, localizado na zona do Douro, é possível observar *in loco* projectos e soluções que a Syngenta disponibiliza para a agricultura do futuro.

Pretendemos desta forma dar o nosso contributo para uma viticultura que produza com mais e melhor qualidade e que ao mesmo tempo também garanta o seu futuro.

Hugo Soares

Gestor de Produtos Fungicidas

Em Foco



Luzindo™

Eficaz, Conveniente, Flexível.

Controlo da traça dos cachos, cigarrinha verde e cicadélido da flavescência dourada

novο



O Luzindo é uma nova solução para o controlo das pragas que causam maior impacto económico na cultura da vinha. A sua elevada eficácia contra os lepidópteros que causam maiores prejuízos na cultura, como a traça-dos-cachos (*Lobesia botrana* e *Eupoecilia ambiguella*), assim como no controlo da cigarrinha verde (*Empoasca spp.*) e de outros cicadélidos, entre os quais o *Scaphoideus titanus*, insecto vector da Flavescência Dourada, fazem do Luzindo um produto de referência para o viticultor, que oferece a confiança e segurança necessárias para manter a cultura protegida destas importantes pragas, garantindo uma boa colheita. Os lepidópteros e a Flavescência Dourada têm elevado impacto nas vinhas portuguesas e todos os anos se manifestam com maior ou menor intensidade. Consciente dos prejuízos que estes problemas fitossanitários representam para os viticultores, a Syngenta, tem-se dedicado à investigação de uma solução que permita controlar e prevenir os seus efeitos, garantindo maior segurança e rentabilidade na produção das uvas para vinificação e uvas-de-mesa.

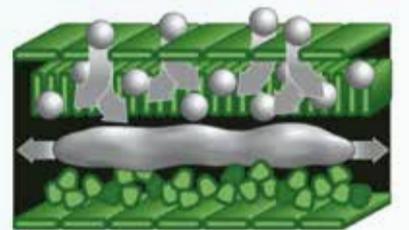
O Luzindo é o resultado desta investigação. Num único produto, duas substâncias activas, presentes de forma equilibrada, trabalham em conjunto para obter uma excelente eficácia, evitando os prejuízos causados pela destruição dos frutos e pela transmissão de doenças causadas pelo fitoplasma da Flavescência Dourada.

O posicionamento do Luzindo proposto pela Syngenta e o efeito ovilarvicida deste novo insecticida, permitem controlar com flexibilidade e segurança a principal praga-alvo (lepidópteros) e geram um efeito de choque nas populações de outras pragas-chave da cultura, como a cigarrinha verde e outros cicadélidos.

Após a aplicação de Luzindo, as larvas param de se alimentar nas primeiras 4 horas após a ingestão do produto. Já os insectos sugadores param de se alimentar apenas 15 a 30 minutos após a ingestão.

Estes efeitos resultam de dois modos de acção na planta: por contacto e de forma sistémica, permitindo na mesma aplicação um controlo imediato e específico das diferentes pragas e da sua forma de actuar contra a planta.

tecnologicamente controlado



As duas substâncias activas que compõem o Luzindo, o clorantianiliprol e o tiametoxame, pertencem, respectivamente, aos grupos 28 e 4 do IRAC (comité internacional que estuda a resistência em insecticidas). Actuando em conjunto, estas substâncias activas permitem implementar uma estratégia de tratamentos eficaz contra as principais pragas da cultura no momento chave de aplicação, evitando o aparecimento de resistências.

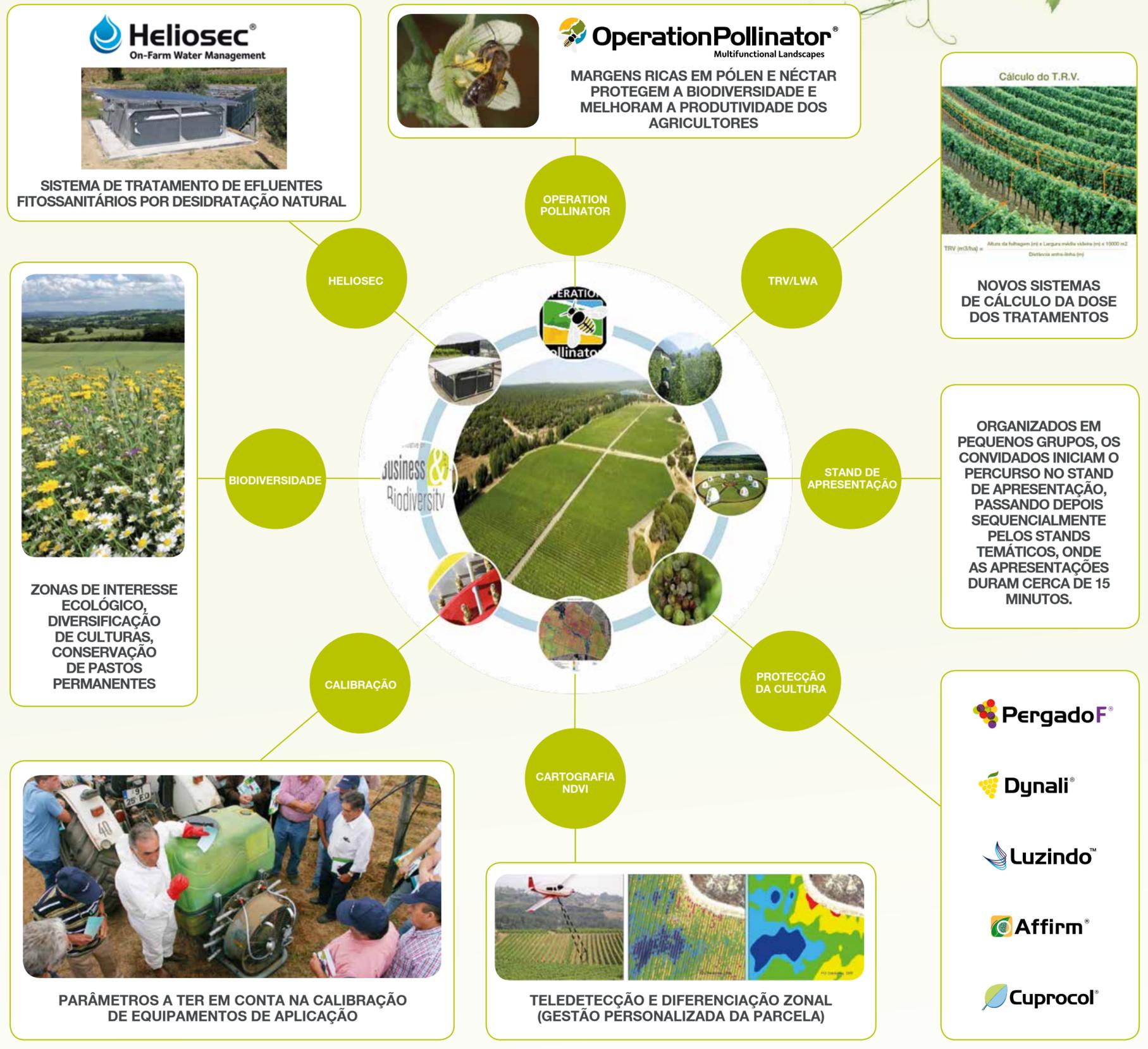
Em vinha, a dose recomendada de Luzindo é de 200 – 250 g/ha. O momento de aplicação é ao pico de voo na 2ª geração de *Lobesia botrana*, e sempre após a floração.

O Luzindo é uma solução muito eficaz, que gera segurança e confiança nos viticultores das diferentes regiões do país. ■

Eventos Demodays vinha - Uma experiência de futuro

Como será a viticultura do futuro? Que ferramentas estão à disposição dos viticultores para criar maior valor à sua produção, praticando a viticultura sustentável? Empresa líder em inovação e tecnologia, a Syngenta mostra a sua visão de como enfrentar estes e outros desafios, numa iniciativa inédita em Portugal: os Demodays Vinha.

Num formato dinâmico, com várias estações temáticas em campo, a Syngenta convida agricultores, técnicos e entidades do sector a conhecer e experimentar tecnologia inovadora aplicada à cultura da vinha.



Colaborador Syngenta



«O companheirismo é aquilo que me alimenta»

Rui Gonçalves, técnico gestor de conta cliente Syngenta para a região do Minho, vive a vida com intensidade e é no companheirismo, alegria e juventude da equipa Syngenta que se inspira para cumprir os desafios profissionais de uma empresa que considera única.

Fale-nos do seu percurso profissional e de como surgiu a oportunidade de integrar a equipa Syngenta?

O meu percurso profissional iniciou-se em Março de 2006, na CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal), com a responsabilidade de verificar as candidaturas dos agricultores. Nesse mesmo ano comecei uma experiência de quase três anos na ARIA Jardins, em Lisboa, que é uma empresa vocacionada para a inserção social de pessoas com problemas de saúde mental, através da manutenção e construção de espaços verdes, sempre com um acompanhamento de equipas multidisciplinares formadas por psicólogos e engenheiros agrónomos. Foi um trabalho importante e que me deu uma consciência social bastante grande. Seguiu-se, já no ano de 2009, a primeira experiência numa vertente mais comercial com a responsabilidade de gerir uma carteira de clientes em Portugal e Espanha, na Sitoflor Ibérica, empresa líder em produtos e serviços do Sector Agrícola/Espaços Verdes, sediada em Santarém. Foi gratificante pelo constante contacto com um número bastante alargado de pessoas e empresas de diferentes regiões. No início de 2010 surgiu a oportunidade de integrar a Syngenta, uma empresa única, onde trabalho desde Março de 2010.

De que modo se revê nos valores da Syngenta - Inovação, Intensidade, Saúde e Performance - e de que forma os põe em prática no dia-a-dia?

Revejo-me constantemente nos valores da Syngenta, uma vez que no nosso dia-a-dia e nestes quatro anos que estou ao serviço da Syngenta, estou integrado numa equipa jovem que respira saúde e que coloca uma grande intensidade naquilo que faz. A inovação, essa é constante, caso contrário, não

alcançaríamos a performance que temos alcançado no projecto que ajudamos a criar e que está sempre em evolução e que se denomina Syntbiose.

Nas funções que hoje desempenha o que é para si mais gratificante?

A maior, o mais gratificante tem sido, sem dúvida alguma, trabalhar com a equipa Syngenta. A alegria e a juventude, aliadas ao conhecimento técnico, e o companheirismo que revelamos no dia-a-dia é aquilo que me "alimenta". Queremos melhorar sempre enquanto pessoas e enquanto profissionais, ajudando os agricultores e os nossos parceiros de negócio a alcançar em conjunto os desafios e os objectivos a que continuamente nos propomos.

A presença da equipa Syngenta junto dos agricultores e da rede de distribuição é cada vez mais efectiva, com um portfólio de produtos inovadores e ajustados, mas também com informação e formação. É nesta trilogia que reside a chave para o crescimento sustentado da empresa?

É importantíssimo estarmos constantemente próximos dos agricultores e da rede de distribuição, apresentando sempre novas soluções que vão ao encontro das necessidades dos mesmos, complementando toda esta proximidade com informação e formações realizadas ao longo do ano, como sejam as viagens técnicas, os Campus Syngenta ou as visitas aos Centros de Experimentação Syngenta.

A Syngenta aborda os temas de modo transversal, convidando entidades externas a partilhar conhecimento e tecnologia. Esta é também uma forma de ajudar os agricultores a enfrentar os de-

safios globais?

Sem dúvida. Abordar os temas de modo transversal e convidar entidades externas como foi, por exemplo, o caso da Universidade Politécnica da Catalunha, que no Simpósio Vitícola elucidou a plateia e exemplificou em campo como devemos fazer uma correcta calibração de pulverizadores, bem como uma assertiva aplicação de produtos fitofarmacêuticos, é também uma forma de ajudar os agricultores a enfrentar os desafios globais. Temas como a Flavescência Dourada ou a instalação correcta de uma vinha, que já foram abordados por diversas entidades externas em outras iniciativas Syngenta, como os Campus Syngenta ou os Dias de Campo Vinha, são mais alguns exemplos do modo transversal como a Syngenta aborda os desafios globais que se colocam aos agricultores.

O portfólio Syngenta para a cultura da vinha foi reforçado com novas soluções, como o Luzindo. É um produto promissor para a região do Minho?

É um produto bastante importante para a região do Minho, uma vez que é um novo insecticida de largo espectro, contra as pragas de maior impacto económico na Vinha. A Flavescência Dourada tem sido um problema crescente e bastante grave na região do Minho, nos últimos anos, sendo que o facto de o Luzindo ter um efeito multipragas e com um novo modo de acção, vem preencher um gap importante para os viticultores desta região.

PERFIL

Idade:

33 anos

Formação:

Engenheiro Agrónomo

Hobbies:

Desporto, Passear, Cinema,

Estar com a família e os amigos

Clube:

Vitória de Guimarães

Lema de vida:

Viver um dia de cada vez,

sempre com um sorriso no rosto

Livro ou filme preferido:

Braveheart

A arte de formar gente que “ama a terra”

A Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento (EPACSB), em Santo Tirso, é uma instituição centenária, cuja história remonta ao benemérito Conde São Bento, que no final do século XIX criou no local uma Escola de Asilo Agrícola. Volvido mais de um século, a EPACSB apresenta um projeto educativo focado na inserção profissional dos seus alunos e aberto à comunidade. O primeiro Centro de Experimentação Syngenta abriu portas há pouco mais de um ano na EPACSB e o resultado «está muito acima do expectável», como nos conta o Eng. Carlos Frutuosa, presidente da direcção desta Escola.

A EPACSB tem mais de 100 anos de história e uma “mística que só quem teve o privilégio de passar por aqui pode compreender”. Explique-nos que mística é esta.

É algo que se explica com afeto e emoção. A predisposição natural para aprender, a fácil integração no projecto social e cultural, a apropriação do espaço físico e as alianças entre colegas, professores e pessoal auxiliar, explica o motivo do “eterno regresso” à escola.

O que distingue a EPACSB de outras escolas agrícolas ao nível da oferta formativa, docentes e projeto educativo?

Não conheço em pormenor o projecto educativo das restantes escolas, e daí, não ser fácil responder à questão. Porém, posso afirmar com toda a propriedade que existe algo que nos distingue claramente: o modo como nascemos e fomos criados. Devemos ao Conde de S. Bento (benemérito e homem de grande visão) o privilégio de estarmos instalados no Mosteiro de S. Bento (quinta de dentro, quinta de fora e coutada de Burgães – doação à Santa Casa da Misericórdia sob condição de aí funcionar um asilo agrícola – desde 1894 que assim reza a história). A EPACSB possui uma oferta formativa adequada às necessidades do sector empresarial local e regional. A formação no sector agrícola tem vindo a evoluir conforme as novas tendências de mercado, mas mantém genuína a arte de formar gente que “ama a terra”. É preocupação desta escola criar uma oferta formativa que se articule entre si e se possível que se complemente, por outras palavras, o curso de produção agrária combina com o curso de restauração, gestão do ambiente e turismo ambiental e rural. Esta “aparente dependência” cria condições favoráveis aos futuros profissionais e aos potenciais empregadores. O corpo docente é estável, facto que garante excelentes condições para projectar e dinamizar projectos de médio e longo prazo, oferecendo garantias pedagógicas e técnicas de elevado nível.

Quantos alunos frequentam a EPACSB e qual a média anual de novos ingressos?

Frequentam 310 alunos distribuídos do seguinte modo: 235 alunos frequentam cursos profissionais (10º, 11º e 12º ano), 25 alunos frequentam um curso de educação e formação (9º ano) e 50 alunos frequentam cursos de especialização tecnológica (pós 12º ano), em parceria com a Escola Superior Agrária de Bragança. No ano lectivo 2014/15 está prevista a entrada de mais 200 novos alunos (mantendo-se aproximadamente o mesmo número de alunos).

Qual a taxa de empregabilidade dos antigos alunos da EPACSB? Que percurso profissional é habitual seguirem?

Em média 50% dos alunos que frequentam esta escola prosseguem os estudos académicos. Os restantes têm registado uma taxa de empregabilidade bastante satisfatória talvez

em rigor, se possa afirmar que o curso de produção agrária é o que regista melhores índices de empregabilidade, mercê de algum empreendedorismo e mercê de uma procura especializada.

A Flores.com, uma mini-empresa saída da EPACSB, é prova do empreendedorismo das novas gerações de técnicos agrícolas. Fale-nos um pouco deste projeto-piloto e de outros que eventualmente estejam em germinação na vossa escola?

O projecto “flores.com” nasce a partir do Concurso Nacional Junior Achievement Portugal (aprender e empreender). Na sequência do processo de candidatura nasce a ideia das flores comestíveis, entre outros. A escola tem participado nas últimas edições do concurso e destaca a importância do mesmo no fomento da criação de mini-empresas (gerando uma aprendizagem completa e multidisciplinar no que concerne à criação e gestão de empresas). A “flores.com” possui potencial e um nicho de mercado que poderá desencadear um negócio emergente. Iremos oferecer o acompanhamento possível, a este e a outros projectos resultantes ou não deste concurso, como é o exemplo do “cantinho das aromáticas” (criado por antigos alunos da EPACSB), por forma a estabelecer as melhores condições para o seu desenvolvimento.

A ligação da EPACSB com a comunidade e as empresas é feita através de protocolos de cooperação que permitem integrar os alunos no mundo do trabalho. Dê-nos exemplos de alguns protocolos.

A EPACSB possui uma carteira de 260 empresas que garantem estágio e experiência profissional aos nossos alunos. Estas parcerias correspondem a um efectivo “passe” de transição entre o ensino e o mercado de trabalho. A boa relação de cooperação entre a escola e as empresas tem suscitado interesse por parte dos alunos e uma satisfação plena por parte das empresas. Tal cenário tem garantido uma boa taxa de empregabilidade.

A EPACSB abraçou o desafio lançado pela Syngenta para receber o primeiro Centro de Experimentação Syngenta em Portugal. Que balanço faz deste primeiro ano de parceria?

Muito positivo e um grande orgulho por ser escolhida para o efeito! A escolha não terá sido casual, cremos que nos reconheceram méritos e competências técnicas para nos oferecerem tamanha proposta. Ambos partilhamos da mesma preocu-



Eng. Carlos Frutuosa, presidente da direcção da Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento

pação: desenvolver uma agricultura sustentável, utilização racional dos terrenos agrícolas, desenvolvimento de projectos de carácter científico/tecnológico e formação qualificada e creditada de novos técnicos com especialização na área agrícola. Com o Centro de Experimentação Syngenta em pleno funcionamento, este beneficia a aprendizagem dos alunos, capitaliza os conhecimentos dos técnicos da escola e representa um forte motivo de interesse para o grupo de empresários do sector agrícola. As constantes visitas ao campo, complementadas por reuniões, formação e sessões lectivas conjuntas têm gerado resultados muito acima do expectável. A relação simbiótica tem fortalecido a imagem de ambos os parceiros.

Através do Centro de Experimentação Syngenta a interacção da EPACSB com agricultores e técnicos intensificou-se. Qual o reflexo deste facto no vosso projecto educativo?

Contribuiu para uma maior visibilidade da escola num plano nacional e internacional, bem como, intensifica a relação da escola com a comunidade local e regional. Tornou acessível e apetecível conhecer a experiência e o local da mesma. Testemunhos como este ilustram o referido e concorrem para a continuidade do projecto – “...nunca imaginei que iria encontrar tudo isto dentro deste lindo mosteiro,

estão de parabéns...” – comentário feito por um agricultor, no decurso de um convívio promovido pela Syngenta.

Como perspectiva o futuro da parceria com a Syngenta e de que modo pode ser otimizada?

Dar continuidade, intensificando o programa em vigor e estender, se possível, a outras áreas, nomeadamente, ao estudo da eficácia de alguns produtos fitofarmacêuticos (vinha, produtos hortícolas e frutícolas).

O futuro da agricultura portuguesa está nas mãos dos alunos da EPACSB e de outros jovens com idêntica formação. Como serão os agricultores de amanhã?

Serão certamente indivíduos com melhor formação a nível geral. O domínio do conhecimento agrícola faz-se, na actualidade, tendo em consideração o respeito pelo meio ambiente, pelos valores da sustentabilidade e introduzindo sempre as novas tecnologias. Assim, os futuros agricultores estarão aptos a gerir território, a valorizar e preservar o “património agrícola”, adoptarão medidas consentâneas com os equilíbrios ecológicos e responderão de forma responsável às necessidades dos mercados. Resumindo, os futuros agricultores serão empresários, gestores e decisores que irão mover este sector com ferramentas e instrumentos capazes de conferir nobreza e prestígio à área agrícola. A eles caberá um sector primário de elevado potencial e de vital importância para a humanidade. ■

O sonho de voltar a África

Carlos Frutuosa nasceu há 58 anos em Camabatela ou Mufongo, uma vila do Kwanza-Norte, batizada com nome de árvore, daquelas com folhas largas e que além de sombra emprestavam embrulho à comida (na falta de papel). Estudou no Colégio de Santa Maria Goretti (Salazar, actual N'dalatando) e no Colégio Santo Condestável (Luanda), mas seria a Escola de Regentes Agrícolas Doutor Francisco Machado / Tchivinguiro (Sá da Bandeira, actual Lubango), que haveria de traçar o seu futuro profissional. Em Setembro de 1975 ocorre a viagem para Portugal, onde conclui a formação no Instituto Superior Agrário de Santarém. O primeiro contacto com o ensino dá-se em 1980 (Ovar), e desde 1995 assume a direcção da Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento, em Santo Tirso.

Pedimos a Carlos Frutuosa que falasse de si e em poucas palavras deixou-nos muito da sua essência: «Sou pai, e para os meus procuro deixar o melhor legado – sentido de responsabilidade, nobreza nos atos e altivez nas atitudes. Interessam-me os actos mais do que pedagogias baratas e sem consequências. Regozijo com as vitórias dos homens quando estas trazem benefícios para a humanidade. Sou atento à família, aos valores da amizade e cultivo a solidariedade sempre que tal está ao meu alcance. Viajar tem sido a forma de me familiarizar com o vasto património natural e edificado deste país que aprendi a amar e a respeitar. Acalento o sonho de regressar a África...».